

Projeto 1

Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Isabel Cristina Belasco

Cód/Nome	1 - Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Orientador	Isabel Cristina Belasco
Campus	Sosígenes Costa
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.
Vagas	2
	isabel.belasco@ufsb.edu.br

Resumo

O Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) tem, entre seus pressupostos a atenção à saúde da população nos princípios da Integralidade da assistência. Quando se pensa na prevenção de agravos, na promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, tem-se, entre outras, a instituição da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que vem contribuir para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento da PNPIC deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS. (BRASIL, 2015) Considerando o indivíduo na sua dimensão global, sem desconsiderar sua singularidade, visando a explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer além de um olhar mais abrangente, também a integração com outras ações e serviços existentes no SUS. As abordagens mais integrativas, deste modo, contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela sua saúde, aumentado a autonomia e, por conseguinte, o exercício da cidadania. Por outro lado, a busca pela ampliação da oferta de ações de saúde tem na implementação da PNPIC no SUS, o aumento das possibilidades de acesso a serviços antes restritos a prática de cunho privado. A introdução de diferentes abordagens terapêuticas configura-se assim, como outras opções preventivas e terapêuticas aos cidadãos. Esta Política Nacional busca, portanto, implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e do Termalismo-Crenoterapia, além de mais 24 técnicas terapêuticas recentemente incorporadas na Política Nacional, entre elas, a Yoga, Meditação, Ayurvédica entre outras. As experiências levadas a cabo na rede pública estadual e municipal, devido à ausência de diretrizes específicas, têm ocorrido de modo desigual, descontinuado e, muitas vezes, sem o devido registro, fornecimento adequado de insumos ou ações de acompanhamento e avaliação. A partir

das experiências existentes, esta Política Nacional define as abordagens da PNPIC no SUS, tendo em conta também a crescente legitimação destas por parte da sociedade, com uma procura crescente por tais práticas. A Universidade Federal do Sul da Bahia, que tem em sua missão o extensionismo e não apenas propostas isoladas de extensão universitária, colaborando para o fortalecimento da Saúde e Educação no que se faça necessário e não apenas ao que a Academia julga ser o adequado, tem atuado na formação de estudantes que se engajem na defesa de uma assistência Humanizada e Integral. Dessa forma a implantação de um laboratório de PICS, no qual os docentes, discentes e técnicos, com experiência em práticas integrativas e complementares que possam contribuir com a formação e atendimento em parceria com o Município será uma ferramenta muito interessante na formação do estudante. Objetivos: O objetivo principal do Laboratório de PICS é complementar o ensino voltado para a cidadania, na área da Saúde, especificamente em Práticas nas quais Docentes tenham uma inserção mais ativa, no sentido de colaborar com a implantação de tão importante política, assim como abrir frentes de atuação aos egressos do BI Saúde. O Laboratório de PICS desenvolverá ensino, pesquisa e extensão universitária, à medida que além dos muros da Universidade possa atuar junto ao Serviço integrando estudantes, docentes, técnicos dos serviços e gestão na assistência, ensino, pesquisa e extensão. O Laboratório de PICS visa também integrar-se com os serviços de saúde da região, apoiando a implementação da PNPICS, de acordo com a demanda destes. Metodologia: A formação de um Grupo de Estudos que já está em funcionamento desde novembro/2017, voltado à temática que aglutine os docentes, estudantes, técnicos e profissionais da gestão interessados é o ponto de partida. As atividades deste grupo, denominado Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GEPPICS), envolvem, além de estudos sobre os temas, a vivência de atividades práticas com a parceria de pessoas interessadas em contribuir com a temática, tanto da comunidade acadêmica, como externas a ela. Este projeto foi encaminhado no início de 2018 à Pró Reitoria de Sustentabilidade, e Integração Social, devido à sua intrínseca ligação com o atendimento voltado à saúde mental dos estudantes, em parceria com a Psicóloga do Campus. Como resposta dessa pró reitoria, houve parecer favorável, e foram sugeridos encaminhamentos, que já tem sido respondidos. (Anexo) As atividades vem sendo desenvolvidas a partir de reuniões quinzenais, com fechamento quadrimestral, nas quais são desenvolvidos estudos de caso, resolução de situações problema, aprofundamento teórico em questões necessárias à compreensão do tema em debate, palestras ministradas por convidados com expertise na temática em foco, além de atividades práticas, e de atendimento à população interna e externa à universidade. Inicialmente os atendimentos eram realizados na sala da enfermeira do Campus, e desde fevereiro de 2018, estes vem ocorrendo no espaço de um camarim do Auditório Monte Pascoal, com materiais cedidos pela proponente deste projeto, necessitando posteriormente de um local específico para esse fim, pois por vezes, a sala é ocupada com demandas específicas do campus, atrapalhando as ações. Conforme os estudantes estejam preparados, são inseridos em atividades de extensão no próprio campus e nas unidades parceiras, ministrando os conhecimentos adquiridos nas vivências experimentadas, sempre sob supervisão do docente e dos tutores. Já está implantado o atendimento de Auriculoterapia, Acupuntura Sistêmica na UFSB, Ventosaterapia, Moxabustão, Reiki, Meditação, Barras de Access, Tethahealing, Cromoterapia em parceria com a Coordenação de Saúde do Campus Sosígenes Costa, na qual a Profa.

Isabel Belasco tem atuado juntamente com a psicóloga e enfermeira na atenção aos discentes, técnicos e, com vistas também ao atendimento da população externa ao campus, consolidando assim, ensino, pesquisa, extensão e integração social. Futuramente poderão se inserir outros docentes ou profissionais externos com aderência ao projeto, que se interessem pela pesquisa e extensão nessa linha. Vale salientar que no levantamento realizado de março de 2018 a março do ano de 2019 foram realizados 481 atendimentos, com crescente demanda, chegando a atender em média de 20 a 25 pessoas por período, somente nos atendimentos individuais, excluídos os grupos de prática coletiva. Atualmente o Laboratório de PICS conta com 2(dois) bolsistas de BAP e 8 voluntários que auxiliam no acolhimento, na organização e atendimento, e paralelamente a isso, o grupo se reúne para discussão teórica e capacitação em PICS. Existe também a proposta de um curso de Especialização em PICS já aprovada pela Congregação do IHAC que terá como base os cursos de extensão que vêm sendo oferecidos, e outros ainda em fase de implementação. Já foram realizados desde a fundação do Laboratório os seguintes cursos de extensão: • Auriculoterapia – Curso de 30 horas. (duas turmas de 30 vagas, com 54 formados) • Iniciação em Reiki Nível 1 - Curso de 30 horas. (uma turma com 12 formados) • Básico em Massoterapia – Curso de 30 horas (uma turma de 5 formados) Propostas: O Laboratório de PICS propõe para o biênio de 2020/2021 a realização de Cursos de Extensão em: • Auriculoterapia – Curso de 30 horas. • Reiki Níveis 1,2 e 3 – Curso de 60 horas. • Reflexologia Podal – Curso de 30 horas • Mandala Terapêutica – Curso de 16 horas • Cromoterapia – Curso de 20 horas Além de Workshops nas seguintes práticas: • Constelação Familiar Sistêmica • Terapia Comunitária • Biodança • Bioenergética • Dança Circular Resultados Esperados: Por intermédio da atuação do Laboratório de PICS espera-se inserir os estudantes no tema de forma multidisciplinar, formando-os como agentes multiplicadores do conhecimento, para que possam atuar junto à comunidade de forma qualificada e responsável. Nessa linha, com a consolidação do Laboratório de Práticas, colabora com a implementação de Cursos de Extensão e Pós Graduação na área das Práticas Integrativas e Complementares. Outro resultado que se espera com a implementação do Laboratório de PICS é a consolidação da parceria institucional com os Serviços de Saúde da região, no intuito de qualificar equipes e apoiar iniciativas de implantação de Práticas Integrativas no SUS, conforme tem sido demandado, e já em andamento a parceria com o Programa anti tabaco e o Programa de Saúde do Trabalhador, com o oferecimento de PICS nas Unidades de Saúde.

Atividades dos bolsistas

Participação nos Cursos de Extensão oferecidos - habilitação para o mundo do trabalho
Participação na gestão e operacionalização das atividades do LABPICS - desenvolvimento de competências e habilidades de gestão. Participação no grupo de estudos e grupo de pesquisa GEPPICS e Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades - desenvolvimento de competências para a pesquisa Participação nas publicações advindas do trabalho realizado - qualificação do currículo para a vida acadêmica.

Introdução

O Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) tem, entre seus pressupostos a atenção à saúde da população nos princípios da Integralidade da assistência. Quando se pensa na prevenção de agravos, na promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, tem-se, entre outras, a instituição da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que vem contribuir para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento da PNPIC deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS. (BRASIL, 2015) Considerando o indivíduo na sua dimensão global, sem desconsiderar sua singularidade, visando a explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer além de um olhar mais abrangente, também a integração com outras ações e serviços existentes no SUS. As abordagens mais integrativas, deste modo, contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela sua saúde, aumentando a autonomia e, por conseguinte, o exercício da cidadania. Por outro lado, a busca pela ampliação da oferta de ações de saúde tem na implementação da PNPIC no SUS, o aumento das possibilidades de acesso a serviços antes restritos a prática de cunho privado. A introdução de diferentes abordagens terapêuticas configura-se assim, como outras opções preventivas e terapêuticas aos cidadãos. Esta Política Nacional busca, portanto, implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e do Termalismo-Crenoterapia, além de mais 24 técnicas terapêuticas recentemente incorporadas na Política Nacional, entre elas, a Yoga, Meditação, Ayurvédica entre outras. As experiências levadas a cabo na rede pública estadual e municipal, devido à ausência de diretrizes específicas, têm ocorrido de modo desigual, descontinuado e, muitas vezes, sem o devido registro, fornecimento adequado de insumos ou ações de acompanhamento e avaliação. A partir das experiências existentes, esta Política Nacional define as abordagens da PNPIC no SUS, tendo em conta também a crescente legitimação destas por parte da sociedade, com uma procura crescente por tais práticas.

Justificativa

A Universidade Federal do Sul da Bahia, que tem em sua missão o extensionismo e não apenas propostas isoladas de extensão universitária, colaborando para o fortalecimento da Saúde e Educação no que se faça necessário e não apenas ao que a Academia julga ser o adequado, tem atuado na formação de estudantes que se engajem na defesa de uma assistência Humanizada e Integral. Dessa forma a implantação de um laboratório de PICS, no qual os docentes, discentes e técnicos, com experiência em práticas integrativas e complementares que possam contribuir com a formação e atendimento em parceria com o Município será uma ferramenta muito interessante na formação do estudante.

Objetivo Geral

O objetivo principal do Laboratório de PICS é complementar o ensino voltado para a cidadania, na área da Saúde, especificamente em Práticas nas quais Docentes tenham uma inserção mais ativa, no sentido de colaborar com a implantação de tão importante política, assim como abrir frentes de atuação aos egressos dos Bacharelados Interdisciplinares.

Objetivos Específicos

O Laboratório de PICS desenvolverá ensino, pesquisa e extensão universitária, à medida que além dos muros da Universidade possa atuar junto ao Serviço integrando estudantes, docentes, técnicos dos serviços e gestão na assistência, ensino, pesquisa e extensão. O Laboratório de PICS visa também integrar-se com os serviços de saúde da região, apoiando a implementação da PNPICS, de acordo com a demanda destes.

Metodologia

A formação de um Grupo de Estudos que já está em funcionamento desde novembro/2017, voltado à temática que aglutine os docentes, estudantes, técnicos e profissionais da gestão interessados é o ponto de partida. As atividades deste grupo, denominado Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GEPPICS), envolvem, além de estudos sobre os temas, a vivência de atividades práticas com a parceria de pessoas interessadas em contribuir com a temática, tanto da comunidade acadêmica, como externas a ela. Este projeto foi encaminhado no início de 2018 à Pró Reitoria de Sustentabilidade, e Integração Social, devido à sua intrínseca ligação com o atendimento voltado à saúde mental dos estudantes, em parceria com a Psicóloga do Campus. Como resposta dessa pró reitoria, houve parecer favorável, e foram sugeridos encaminhamentos, que já tem sido respondidos. (Anexo) As atividades vem sendo desenvolvidas a partir de reuniões quinzenais, com fechamento quadrimestral, nas quais são desenvolvidos estudos de caso, resolução de situações problema, aprofundamento teórico em questões necessárias à compreensão do tema em debate, palestras ministradas por convidados com expertise na temática em foco, além de atividades práticas, e de atendimento à população interna e externa à universidade. Inicialmente os atendimentos eram realizados na sala da enfermeira do Campus, e desde fevereiro de 2018, estes vem ocorrendo no espaço de um camarim do Auditório Monte Pascoal, com materiais cedidos pela proponente deste projeto, necessitando posteriormente de um local específico para esse fim, pois por vezes, a sala é ocupada com demandas específicas do campus, atrapalhando as ações. Conforme os estudantes estejam preparados, são inseridos em atividades de extensão no próprio campus e nas unidades parceiras, ministrando os conhecimentos adquiridos nas vivências experimentadas, sempre sob supervisão do docente e dos tutores. Já está implantado o atendimento de Auriculoterapia, Acupuntura Sistêmica na UFSB, Ventosaterapia, Moxabustão, Reiki, Meditação, Barras de Access, Tethahealing, Cromoterapia em parceria com a Coordenação de Saúde do Campus Sosígenes Costa, na qual a Profa. Isabel Belasco tem atuado juntamente com a psicóloga e enfermeira na

atenção aos discentes, técnicos e, com vistas também ao atendimento da população externa ao campus, consolidando assim, ensino, pesquisa, extensão e integração social. Podem assim, se inserir outros docentes ou profissionais externos com aderência ao projeto, que se interessem pela pesquisa e extensão nessa linha.

Resultados esperados

Por intermédio da atuação do Laboratório de PICS espera-se inserir os estudantes no tema de forma multidisciplinar, formando-os como agentes multiplicadores do conhecimento, para que possam atuar junto à comunidade de forma qualificada e responsável. Nessa linha, com a consolidação do Laboratório de Práticas, colabora com a implementação de Cursos de Extensão e Pós Graduação na área das Práticas Integrativas e Complementares. Outro resultado que se espera com a atuação do Laboratório de PICS é a consolidação da parceria institucional com os Serviços de Saúde da região, no intuito de qualificar equipes e apoiar iniciativas de implantação de Práticas Integrativas no SUS, conforme tem sido demandado, e já em andamento a parceria com o Programa anti tabaco e o Programa de Saúde do Trabalhador, com o oferecimento de PICS nas Unidades de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Belasco, Isabel Cristina, Passinho, Renata Soares and Vieira, Valéria Aparecida Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. Arq. bras. psicol., 2019, vol.71, no.1, p.103-111. ISSN 1809-5267